ANO 13.º — Sabado, 27 de Março de 1920 — Numero 616

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Minerva Central*, R. Tenente Rezende —AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

A DESORDEM

—(*)—

Continua Lisboa a dar ao país uma triste ideia do que, em materia de disciplina, ordem e economia, compete á capital duma nação com pruridos de civilisada.

Sobre tudo no que respeita ao capitulo ordem, nunca supuzemos que tempo havia de chegar em que desse factor indispensavel á prosperidade das nações, houvesse uma tão completa ausencia como a que se observa e á nossa vista resalta como um sintoma gráve a juntar ás mil dificuldades da hora presente.

Lisboa está insuportavel. De verdadeiro paraíso transformou-se de tal maneira, que hoje mais parece o inferno de horrorosa descrição, por tantos modos diversos ali se exerce o crime e praticam os mais indignos atentados. O respeito desapareceu, a disciplina não existe, e a força—ai, a força!—numa terra desmoralisada, torna-se sempre impotente para meter os discolos na ordem.

Mas poderá o país continuar vergado ao peso dos agitadores, que, por todas as fórmas, o aviltam, o desonram e o comprometem?

Responda a consciencia coletiva do povo que trabalha, que produz e se sacrifica.

Certo de que a sua voz tem de ser ouvida, as suas imposições, para o restabelecimento da ordem, convenientemente escutadas.

O "Desertas,,

Tendo como espectadores numerosissimas pessoas que acorreram á praia do Farol a assistir ao sensacional espectaculo da saida do grande vapor, este demandou a barra cêrca das 15,30 de sabado ultimo, alcançando o mar sem a mais insignificante novidade.

Tudo preparado para a largada; passado o virador ao *Cabo da Roca*, que esperava o momento oportuno para o rebocar, o *Desertas*, auxiliado ainda por a sua poderosa helice, aproou, vagarosa e cuidadosamente á barra, e entre a admiração das centenas de espectadores foi singrando por o estreito e perigoso canal que lhe abria caminho, achando-se, pouco depois, em pleno oceano, a distancia segura da praia onde, entre ondas formidaveis, batido por um noroeste violento, fôra atirado na manhã nevoenta e fria de 19 de novembro de 1916.

Então, em terra, queimam-se morteiros, foguetes, num transporte de alegria visivel, que invadiu o coração de todos. Minutos volvidos, o *Desertas*, imponente, espanejando colunas de agua, em marcha apressada, segue, caminho de Lisboa.

Em bôa hora o mar o tivesse de novo recebido em seu seio.

BÊLO

Esteve nesta cidade o engenheiro Korrodi, que veio proceder ao estudo para a transformação da frontaria e entrada da igreja da Misericordia, visto a demolição a que se vai proceder da varanda que dá acesso ao referido templo, tornando-se assim aquele ponto mais amplo na ligação das ruas Coimbra e Direita.

E' um grande melhoramento, sequencia da modificação feita em frente do tribunal.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Reis*.

A DERROCADA

—(*)—

Pelos documentos já publicados por pessoas categorisadas do partido democratico, ao abandona-lo, vê-se que, por mais que se esforcem os que, á sombra desse partido, se teem governado, desgovernando o país, não é possivel salva-lo.

Fundos teem sido os golpes vibrados, certeiras as pontarias para que duvidas possam restar ácêrca do futuro que lhe prepararam os politicos sem pudor, sem dignidade e sem mérito.

E' triste que assim aconteça? E', porque no partido democratico chegou a estar reunida a fina flôr da Democracia. Outros tempos—mais felizes, mais desanuviados, mais prosperos. Tempos em que a corrupção e a bandalheira se não tinham ainda transformado em programa partidario nem em pão nosso de cada dia—onde a Republica encontrou o seu calvario. Tempos de gloria, tempos de triunfo, tempos de esperança que hade ser dificil voltarem, tão abalada se encontra a sociedade pela falta de coesão e seriedade dos seus dirigentes. Tempos que pelo nosso espirito perpassam dia a dia, deixando atraz um rasto luminoso de infindas saudades.

Mas... *sursum corda*, que ainda não chegámos ao fim, apezar de ao moribundo poucos momentos lhe restarem de vida. Os balões de oxigeneo, com que pretendem reanima-lo, hãode convencer-se os proprios que os aplicam de que são meros paliativos. A doença apoderou-se dos principaes orgãos do enfermo e o diagnostico está feito—gangrena por todos os lados, pustulas, chagas abertas, lesões internas e, como consequencia imediata, um enfraquecimento geral, insensivel á Badiana e outros poderosos remedios com que o celebre dr. Quintela, de ridicula memoria, se propunha—*levantar os mortos!*...

OS CORREIOS

Ainda se não encontram normalisados os serviços telegrafo-postais, não obstante nas provincias se ter apresentado, depois do edital do governo, a maior parte dos empregados em gréve.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Na retirada

—0—

O coronel Pereira Bastos, antigo ministro da guerra, enviou ao Directorio do Partido Democratico uma carta de despedida, onde se lê:

Os ultimos acontecimentos politicos vieram demonstrar a razão que tinham aqueles que, em 1918, estando presos no Forte da Graça, por ordem do governo dezembrista, entendiam que os partidos constitucionais da Republica deviam dissolver-se, para, como dizia um politico da monarquia—*baralhar e tornar a dar*. Reconhecendo que a ficção da unidade de partido, que de ha muito se vinha querendo manter, se converteu numa causa de fraquêsa para o proprio partido e, portanto, para a Republica, julgo chegado o momento de retomarem a sua liberdade politica aqueles que, ha bastante tempo, veem sentindo a necessidade de se adotarem novos criterios e novos processos politicos. E' o que faço hoje.

Quanto a nós, só é pena que o não tivesse feito ha mais tempo, unica maneira de se ter evitado a anarquia em que o país se encontra.

A Cantina escolar

—(*)—

Festejando a inauguração duma cantina que as professoras da Escola Primaria n.º 2, crearam para auxilio das suas alunas pobres, a quem os parcos haveres não permitem, sequer, a posse de um pão para satisfazer o estomago, na hora do recreio, realisou-se no ultimo domingo uma simpatica festa a todos os titulos merecedora do mais vivo aplauso e do mais justificado encomio. A ela assistimos, emocionados por todo aquele conjunto de vibrante entusiasmo e de dedicação verdadeiramente altruista e humanitaria, que bem merece o respeito e o auxilio publico.

Numa sessão presidida pelo sr. dr. Lourenço Peixinho, activo presidente do municipio, fez uso da palavra o inspector escolar, snr. Domingos Cerqueira, que, enaltecendo a escola primaria, assim como o esforço do professorado, teve palavras de louvor para os fundadores da cantina, que, tem esperança, não será a unica que deseja dever ao professorado do seu circulo. O sr. Cerqueira fala com calôr, advogando os esforços maximos no intuito de arrancar á degradante escola da vadiagem e do vicio mais de 700 creanças que por as ruas desta cidade, tão linda e tão desenvolvida, vagueiam sem norte e sem rumo. Termina exaltando o auxilio valioso que á escola, em geral, e em especial á obra que se inicia, tem dispensado o benemerito presidente da câmara, sr. dr. Lourenço Peixinho. Parte do velho casarão está transformado num edificio alegre, cheio de luz e de vida. O dr. Peixinho, que recebera da escola primaria as primeiras luzes do espirito, dela se não tem esquecido, assim como das necessidades populares, como filho do povo, devendo a sua situação á tenacidade da sua vontade e ao fruto da sua inteligencia.

Uma salva de palmas cobre as ultimas palavras do orador, ao qual se segue o snr. Agostinho de Souza. No seu brilhantissimo discurso refere o abalisado professor do nosso liceu as conquistas da instrução em harmonia com as exigencias da Democracia, tendo largos reptos de oratoria ao aproximar, comparando os quadros da naturêsa com o espirito infantil, o primor da primavera com a alma das creancinhas. Tem frases de comovedor engrandecimento á obra humanitaria que vem do coração bondoso das professoras, que tão alevantadamente exercem a sua elevada missão, e finalisa entre estrondosas palmas arrancadas pela eloquencia das suas ultimas palavras.

Depois, algumas meninas, recitaram poesias; distribuem-se vestidos ás mais necessitadas e outros premios ás mais aplicadas. São cantadas, em formidaveis córos, várias canções, entre elas uma, original do snr. Antonio Lé, que muito agradou, e no fim, o sr. dr. Lourenço Peixinho encerra a sessão, afirmando que só cumpre o seu dever e está sempre ao lado de tudo quanto signifique o bem e o desenvolvimento da sua terra.

A encantadora festa terminou com um *lunch* a 200 creanças, durante o qual a *Banda José Estevam* se fez ouvir, executando varias peças do seu reportorio.

Ao terminar esta resumida descrição, registâmos o nosso reconhecimento pelo convite com que este jornal foi honrado, fechando a noticia com o registo do nome das benemeritas e distintas professoras, a quem se deve a filantropica obra que acaba de realisar-se e que são as snr.as D. Maria Norbinda de Melo e Costa, D. La Salete Ferreira da Maia e D. Ana Rosa Pereira Branco.

UMA TRAGEDIA

—(*)—

O naufragio do hidro-avião G. L. 58

—(*)—

DO PORTO A LISBOA

Mal conhecidos os primeiros rumores sobre a possibilidade duma grande catastrofe que envelvia o hidro-avião que daqui saíra no dia 11 do corrente, com os seus tripulantes, logo procurámos saber de fonte segura qualquer pormenor ou noticia referente ao caso que nos habilitasse a conhecer todos os seus minuciosos detalhes.

O Centro de Aviação fica, como se sabe, na praia de S. Jacinto e só ali poderiamos colher informes seguros. O temporal, porêm, que na quinta-feira, 12, se desencadeou rijo, impediu-nos de lá irmos, com o que, afinal, nada lucrávamos, visto nesse dia nenhum oficial ali se encontrar que pudesse satisfazer os nossos desejos. Só na quarta-feira, 18, em consequencia da lamentavel ocorrencia, interrompeu a licença que gosava, regressando a esta cidade, o chefe do serviço administrativo d'aviação, sr. tenente Alves de Castro, e portanto só nesse dia o procurámos, contando-nos então ele, depois de nos haver recebido com inexcedivel delicadeza, o que sabia ácerca do inesperado naufragio.

S. ex.ª não pode dissimular a funda impressão de que se acha possuido pela irremediavel desgraça que arrebatou o seu malogrado camarada e os dois infortunados companheiros. E diz-nos: na vespera da partida fiz vêr ao meu camarada a conveniencia de demorar a viagem, já por o tempo que fazia, já porque com a aproximação do equinoxio da primavera são muito frequentes subitas e violentas as perturbações atmosfericas. De mais, o aparelho escolhido não me agradava, pois tinha já uma historia impressionavel embora que resumida, apenas, no seu dificil aproveitamento. Os aviadores francezes tinham-o posto de parte e depois da entrega do Centro ao nosso governo, os snrs. Moreira de Carvalho, Pinto de Mesquita e Pedro Rosado, seus sucessivos chefes, nada conseguiram no afinamento completo do avião, que se não era uma avaria era outra que sucessivamente aparecia e sempre o impedia de servir. Por estes motivos não poude ser aproveitado nas operações contra a investida couceirista em janeiro do ano findo. Ultimamente esteve aqui o chefe das oficinas, o mecanico francez snr. Soubinan, e poucos dias antes da partida do desditoso Xavier, o mecanico Artur Costa, os quais conseguiram afinar o aparelho G. L. 58, o de maior potencia entre os outros, pois percorria 180 quilometros á hora.

Cêrca das 13 horas do dia 10 foi expedido o radio, comunicando a partida para o dia seguinte, se o tempo permitisse.

De novo observei a conveniencia de adiar a viagem, mas como esta ha muito estava resolvida e ainda porque o meu camarada se achava possuido do maior desejo de servir-se do referido avião, nele subiu conduzindo apenas um pequeno saco com correspondencia oficial, que, a seu pedido, lhe foi entregue pelo encarregado militar dirigente da repartição postal. A's minhas repetidas observações me respondeu que—a melhorar o tempo, sempre partiria. Assim, ás 9,32, largava o G. L. 58 em direcção a Lisboa, em magnificas condições, aparentes, mantendo uma marcha regular até onde poude ser avistado.

O que se não tornou possivel foi fazer receber o radio dando a sua partida, pois por mais repetida que fosse a sua transmissão, como foi, de nenhum posto avisaram a sua recepção.

Era a primeira contrariedade.

No avião seguiram quatro pombos, mas nenhum deles regressou ao pombal.

Creio, continuou o sr. Alves de Castro, que alguma avaria das muitas que sempre apresentava esse maldito aparelho, o fez amarisar e a agitação do mar o subvertesse com toda a sua tripulação.

Infelizmente não tenho qualquer esperança.

O tenente Xavier era comandante do posto desde 8 de outubro ultimo, vivendo no Forte da Barra, na companhia de sua esposa, a sr.ª D. Valentina de Azevedo Xavier, noiva ainda, por assim dizer, pois casára em setembro proximo findo. Calcule agora a minha impressão, ao receber neste momento o diploma para entregar ao meu camarada e que diz respeito á condecoração da Cruz de Guerra, de 2.ª classe, com que fôra agraciado!

Alberto Augusto Xavier era 2.º tenente piloto aviador e contava apenas 25 anos. Assentou praça no Corpo de Alunos da Armada em 31 de agosto de 1914, foi promovido a guarda-marinha em 2 de junho de 1917 e a 2.º tenente em 1 de maio de 1919. Tirou o *brevet* de piloto aviador na escola franceza de aviação. Era condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª classe e com a medalha militar de campanha no mar. Excelente moço, belo camarada e explendido coração. Arrojado. Como companheiros na desdita teve o 2.º artilheiro José Antonio Laranjinha, solteiro, 25 anos, natural do concelho de Lagos, aqui ha poucos mezes, e o 2.º fogueiro Manuel da Silva Dias, viuvo, de 29 anos, natural do Bunheiro, do proximo concelho de Estarreja. A este ultimo morrera-lhe ha pouco tempo, com a pneumonica, a esposa, ficando agora orfãos de pae e mãe tres pobres creancinhas de tenra edade.

E nada mais havendo digno de interesse sobre a pavorosa desgraça, despedimo-nos do ilustre militar, tendo-lhe previamente agradecido a amabilidade da recepção e as elucidações que nos prestou, agradecimento que aqui lhe reiteramos.

* * *

Os jornaes de Lisboa deram conta de que foi morto em Vieira de Leiria um pombo correio que conduzia um bilhete com os seguintes dizeres: *Avião cheio de agua. Estamos em frente de S. Pedro Muel. Socorro urgente.—Tenente aviador Xavier.*

Isto prova que apezar da descida do aparelho, se não fosse a agitação do mar, cujas vagas eram alterosas e violentas, ter-se-iam salvo os infelizes tripulantes do hidro-avião.

O radio a que tambem alude a imprensa e que de bordo do *Gil Eanes* foram recolhidas apenas duas palavras —*Patria e Avião*—tambem foi colhido pelo posto radiografico de S. Jacinto.

O *G. L. 58* levava a bordo radiografia, que não poude ser aproveitada por se ter, evidentemente, a avaria manifestado no motor.

Lamentâmos profundamente a desgraçada ocorrencia, que enlutou, não só o coração da familia das vitimas, como o coração de todos os seus camaradas e, em geral, de todos os portuguêses.

Eterna veneração pela memoria dos que morreram no cumprimento sagrado do seu dever.

Feira de Março

Abriu ante-ontem, com larga concorrencia, este mercado anual, que se prolongará por espaço de 15 dias no campo do Rocio.

O numero de barracas é cada vez mais diminuto.

Nova firma

Por escritura publica acaba de constituir-se entre nós uma nova sociedade por quotas para o desenvolvimento do comercio de ferragens, drogas, tintas e mercearia, a qual usará o nome de *Sociedade de Ferragens e Mercearias, Lt.ª*, com séde na Rua Direita, junto á igreja da Misericordia.

O gerente é o nosso conterraneo sr. João da Maia da Fonseca e Silva, cujas habilitações nos permitem antevêr á empresa um exito completo.

Notas mundanas

Na quinta feira da semana passada realisou-se o enlace da snr.ª D. Maria José de Almeida com o snr. Humberto Augusto de Almeida, alferes de infanteria 24.

Foram testemunhas do acto civil, por parte da noiva, suas irmãs D. Isabel e Albertina e por parte do noivo os snrs. Armando das Neves Larcher e Angelo da Rosa Lima Junior.

A noiva é filha do professor da Escola Superior desta cidade, snr. Julio Martins de Almeida.

Possuidora de elevados sentimentos, os reflexos da sua educação e bondade, confundindo-se com aqueles que possue o escolhido do seu coração, proporciona, decerto, ao feliz casal, todas as venturas que possam engrandecer lhe a vida.

=== *Retirou para Carvalhaes, Anadia, onde fixa residencia, a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão Miranda, que por alguns anos dirigiu com superior critério e honestidade a secção feminina do Asilo Escola Distrital.*

=== *Para o nosso amigo Alberto Casimiro da Silva, professor da Escola Superior de Ovar, foi pedida a mão da sr.ª D. [illegible]mira Pinto de Miranda, gentil filha do snr. Albino Pinto de Miranda, negociante nesta praça.*

=== *De Barcelos, a passar as férias junto de sua familia, chegou ante-ontem a esta cidade, a distinta professora sr.ª D. Alda Barbosa Mesquita.*

=== *Partiu para Espinho, onde conta passar algum tempo com pessoas de familia ali residentes, a sr.ª D. Gabriela de Melo Teles.*

RESOLUÇÃO ACERTADA

O ilustre presidente da Câmara, em vista da necessidade de habitações, vai proceder á expropriação imediata de alguns terrenos que, fronteiros a várias arterias da cidade, proporcionam espaço e facilidade para construções de todo o genero, devendo deste modo desaparecerem os longos muros que correm paralelos ás ruas.

A começar pela Rua do Gravito, onde se levanta um paredão extenso, a esboroar-se, negro e alto, muitos outros existem, como na Praça Marquez de Pombal e ruas proximas, que é uma necessidade desapareçam para dar logar a proveitosas edificações.

Aplaudindo a deliberação tomada, fazemos votos para que breve seja uma realidade, a vêr se se atenua um pouco a crise que cada vez mais se está acentuando, respeitante á falta de casas.

A POLICIA

Dizem-nos maravilhas do serviço que aí está fazendo esta corporação, cada vez mais eivada de incompetencias para a missão que é chamada a desempenhar.

Um gráve conflito esteve iminente no dia da feira da madeira, ouvindo nós atribuir aos dirigentes dos mantenedores da ordem a responsabilidade do quanto se passou e é improprio de quem, tendo por encargo evitar agitações, as origina, provocando em vez de apaziguar, excitando em vez de impôr tranquilidade.

E lembrarmo-nos nós de que ainda noutro dia reformaram *aquilo* como a melhor maneira de separarem o trigo do joio...

Só rifa-los...

NECROLOGIA

Vitimado por uma lesão cardiaca, faleceu na penultima quinta-feira, o snr. Antonio Maria Godinho da Silveira Soares de Albergaria, solteiro, de 86 anos de idade.

Possuidor de elevados sentimentos e de qualidades que raramente se reunem e se encontram no homem, podemos afoitamente afirmar que o extinto fôra em toda a sua longa vida um verdadeiro modelo de dignidade, de fé e de virtudes que — prouvéra á Patria — todos nós as podessemos ter.

Apaixonado legitimista, fidelissimo a essa Ideia, o sr. Godinho partilhou das maiores torturas, quando seus paes, perdida a causa, perderam com ela os seus haveres e de remediados passaram á miseria, pois muitas vezes sofreram fóme.

Empregado primitivo no correio desta cidade, foi depois demitido por *incompatibilidade politica* e de novo sofreu dissabores até que, fundada a Caixa Económica, ali o admitiram, ha cêrca de 40 anos, conservando-se seu empregado exemplar até 1918, em que retirou, alquebrado, recebendo, porém, os seus honorarios. A 9 de maio do mesmo ano foi entregue na Caixa uma carta do velho empregado, com a indicação de que só devia ser aberta após a sua morte. Assim se cumpriu. Essa carta continha apenas um pedido de perdão a todos—*por qualquer modo rude a que o genio o obrigasse e pelo desejo de vêr cumprido á risca o regulamento da casa.*

O funeral foi modesto, conforme a sua determinação, tomando nele parte a direcção da Caixa, empregados e outras pessoas que quizeram prestar a derradeira homenagem ao verdadeiro homem de bem, do qual as suas virtudes civicas e fé politica serviriam de grande ensinamento aos que, sem fé, sem patriotismo e sem honra, ha tanto só procuram engrandecer-se á custa do tesouro publico e até da perda da nacionalidade.

Paz á alma do inclito cidadão.

* * *

Em casa de seus paes, no proximo logar de Alquerubim, concelho de Albergaria-a-Velha, sucumbiu tambem aos estragos de uma pneumonia, em plena mocidade, o nosso amigo José Miranda Leal.

Desde estudante que o conheciamos sempre alegre, generoso e bom, contando um amigo em cada camarada, um irmão em cada condiscipulo!

Desempenhou, mais tarde, o logar de escrivão de direito e presentemente estava administrador do seu concelho quando a morte impiedosa o colheu de surprêsa, arrebatando-o ao convivio de quantos o estimavam pelas suas qualidades e dotes de coração.

A tristissima nova do seu passamento compungiu-nos dolorosamente porque, alêm de tudo, Miranda Leal era um antigo colaborador de *O Democrata* que dele publicava as correspondencias de Alquerubim, sempre recebidas com agrado e geral interesse.

A seus paes, a quem a durêsa da sorte reservava ainda este golpe, ao snr. Manuel Maria Mendes Leal e a seu filho Alberto Leal, enviâmos, assim como a toda a familia enlutada, a mais viva expressão do nosso pezar.

* * *

Egualmente faleceu, vitimado por uma hemorragia cerebral, o sr. João Gaspar da Maia, viuvo, de 83 anos, avô do snr. Alfredo e Alberto Fonseca, o primeiro estudante de Direito e ambos oficiaes do exercito.

As nossas condolencias.

* * *

Tambem faleceu, vitimado por uma congestão cerebral, o sr. Elias dos Santos Gamelas, casado, empregado menor aduaneiro aposentado, com 66 anos.

* * *

Egualmente deixou de existir a snr.ª Maria Joana dos Prazeres Ferreira da Fonseca, casada, de 35 anos, vitima de uma meningite tuberculosa.

A's familias doridas os nossos sentimentos.

CONTRATO SOCIAL

Aos vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e vinte, nesta cidade de Aveiro e meu cartorio na Rua Direita, trinta e quatro, perante mim notario publico, bacharel André dos Reis, e as testemunhas maiores, idoneas, minhas conhecidas, adeante nomeadas e no fim assinadas, moradoras nesta cidade, compareceram: como outorgantes, os Excelentissimos Doutor Alexandre José da Fonseca, advogado, morador em Aveiro, solteiro; Alberto José da Fonseca, casado, proprietario, residente em Lisboa, e Carlos de Mendonça e Silva, solteiro, empregado no Banco Nacional Ultramarino, morador nesta cidade; todos os outorgantes maiores, os proprios, cujas identidades reconheço, do que de tudo dou fé. E, perante mim e aludidas testemunhas por todos e cada um dos outorgantes foi dito: Que teem entre si justo e contratado constituirem, como de facto pelo presente constituem, uma sociedade por quotas nos termos das clausulas seguintes:

Primeira—Nos termos da lei de onze de abril de mil novecentos e um, é constituida pelos outorgantes uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, a qual começa hoje a sua existencia, sendo a sua duração por tempo indeterminado e se regulará pelas disposições especiaes deste contrato.

Segunda—A sociedade tem por objecto o exercicio do comercio, tanto por comissões, consignações e conta propria, como por importação e exportação, podendo desenvolver ou exercer qualquer outra especie de comercio em que todos os socios acordem.

Terceira—A séde da sociedade assim como o seu domicilio e escritorio, será nesta cidade de Aveiro, em local ou sitio em que os socios acordarem e poderá ter as sucursais, tanto no paiz como no estrangeiro, que o desenvolvimento social exija.

Quarta — Esta sociedade adota a denominação de *Sociedade União Comercial, Limitada.*

Quinta—O capital social é de trinta mil escudos, divididos em tres quotas iguais de dez mil escudos cada uma e já realisados, pertencendo a cada um dos socios uma quota de dez mil escudos.

Sexta—A gerencia da sociedade pertence por igual aos tres socios.

Setima — O uso da firma social fica adstricto aos negocios da sociedade, podendo cada um dos socios fazer uso dela, assinando o seu nome por inteiro nos respectivos documentos que digam respeito a transações efetuadas pela sociedade.

Paragrafo unico—Nenhum socio poderá fazer uso da firma social em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negocios sociais, sob pena de ser responsavel por todas as perdas e danos que resultem da transgressão de esta clausula.

Oitava—Os lucros e perdas acusados pelos balanços, a que se procederá em trinta e um de dezembro de cada ano, serão divididos com perfeita igualdade entre os socios.

Nôna—No caso de falecimento de algum dos socios, os seus herdeiros ou representantes, terão os seus direitos regulados pelo ultimo balanço assinado, e terão direito tambem ao que lhes deva pertencer como representantes do socio falecido, até ao dia do falecimento deste, como se verificar no balanço seguinte, isto é, do ano do falecimento.

Paragrafo unico—O pagamento aos herdeiros ou representantes do socio falecido não poderá ser exigido em menos de quatro prestações trimestrais, ficando salvo aos socios o direito de antecipação.

Décima—Cada um dos tres socios poderá levantar mensalmente do cofre da sociedade a quantia de cem escudos, devendo essas mensalidades serem tomadas em consideração na conta geral e partilha de lucros ou perdas, em face do resultado do balanço anual.

Undécima—Não serão exigidas prestações suplementares, podendo no entanto qualquer socio fazer suprimentos de capital á sociedade mediante o juro que se ajustar.

Duodécima — As deliberações dos socios constarão do respetivo livro de actas e terão força de escritura publica.

Décima terceira—Quaisquer duvidas ou desinteligencias que surjam entre os socios, seus herdeiros ou representantes, serão resolvidas por arbitragem, procedida de compromisso legal, incorrendo aquele que se recuse á outorga de tal compromisso, na multa de duzentos escudos a favor do socio, herdeiro ou representante que o reclame.

Décima quarta — Nenhum socio poderá ceder a sua quota a estranho sem consentimento dos demais, que se reservam o direito de opção pelo preço da oferta ou pelo valor que a quota resulte do ultimo balanço aprovado, como mais lhes convenha.

Paragrafo unico—No caso de serem dois socios a preferir, proceder-se-á a licitação entre os preferentes.

Décima quinta—Em tudo o mais omisso, regulará a citada lei de onze de abril.

Assim o disseram, outorgaram e aceitaram, do que dou fé.

Adiante vai colado o sêlo de quarenta e seis escudos e cincoenta centávos.

Foram testemunhas presentes, que assinam com os outorgantes, Edmundo José de Carvalho e Francisco José de Carvalho, ambos casados, artistas. E todos assinam depois desta lida, em voz alta, na sua presença aos outorgantes por mim, André dos Reis, notario, a subscrevo e assino.

Alexandre José da Fonseca
Alberto José da Fonseca
Carlos Mendonça da Silva
Edmundo José de Carvalho
Francisco José de Carvalho

O notario,

André dos Reis

Camara Municipal de Aveiro

Venda de terrenos na Nova Avenida

EDITAL

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão da minha presidencia em sua sessão de ontem, que no dia 8 do proximo mez de abril, perante a mesma Comissão e em sessão dela, pelas 14 horas, se procederá á arrematação, em hasta publica, e sobre planta, de quatro talhões de terreno na Avenida do Côjo á estação do caminho de ferro, destinados a construções, os quais teem as dimensões e confrontações seguintes:

O primeiro, de numero 18, tem 706m,30 e confina pelo norte com Joséfa Rodrigues e outro; do sul com a dita Avenida; pelo nascente com terreno municipal e pelo poente, com a Rua de Arnélas.

O segundo, de numero 19, tem 450 metros e confina pelo norte com Joséfa Rodrigues; pelo sul com aquela Avenida; pelo nascente e poente com terrenos municipais.

O terceiro, de numero 20, tem 450m,2 e confina pelo norte com Joséfa Rodrigues; pelo sul com a dita Avenida; pelo nascente e poente com terrenos municipais.

O quarto, de numero 22, tem 398m,275 de superficie, e confina pelo norte com a mesma Avenida; pelo sul com a estrada do Americano; pelo nascente e poente com terrenos municipais.

A base de licitação é de 12$00 por cada metro quadrado para o primeiro, e de 10$00 por metro quadrado para cada um dos tres restantes.

As condições de venda e respectiva planta acham-se patentes e pódem ser consultadas todos os dias e horas uteis na Secretaría municipal.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaría municipal, aos 12 de março de 1920.

O Presidente da Comissão Executiva,

Lourenço Simões Peixinho